

Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 25, n. 42, dezembro de 2024

Escravizados no Vale do Paraíba: um levantamento bibliográfico acerca de suas experiências em produções intelectuais	Larissa Oliveira Casemiro da Rocha Rachel Duarte Abdala Mírian Cristina de Moura Garrido Universidade de Taubaté
---	---

Resumo

Considerando o processo cruel e longínquo da escravidão no Brasil, sua perspectiva de análise há muito voltou-se para contribuições da esfera econômica, excluindo a particularidade e a imensidão cultural, étnica e identitária de escravizados. O objetivo geral deste artigo é fazer um breve levantamento e compreender o que se tem produzido a respeito das experiências dos escravizados no vale do Paraíba paulista. Para a compreensão dessa temática, a revisão da literatura desta pesquisa está dividida em duas partes: na primeira apresenta-se o resultado do levantamento de estudos realizado sobre a temática abordada em bancos de dados por meio de descritores, e da segunda parte constam as discussões e análises das produções selecionadas. Metodologicamente, adotou-se a Revisão Sistemática de Literatura, composta por oito etapas que permitem realizar um mapeamento acerca do tema a ser pesquisado. A análise dos dados foi realizada a partir da observação das produções e do contexto histórico, considerando-se as diferentes abordagens da população negra, entre elas religião, celebrações, educação e estrutura familiar. Admite-se a importância do conhecimento dessa historiografia, na intenção de analisar a história por outra perspectiva, contribuindo assim com os estudos sobre cultura, mentalidade e imaginário do povo brasileiro.

Palavras-chave: Escravizados; Desenvolvimento Humano; Identidade; Produção Intelectual.

Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 25, n. 42, dezembro de 2024

Enslaved people in the Paraíba Valley: a bibliographic survey about their experiences in intellectual productions	Larissa Oliveira Casemiro da Rocha Rachel Duarte Abdala Mírian Cristina de Moura Garrido Universidade de Taubaté
--	---

Abstract

Considering the cruel and distant process of slavery in Brazil, his perspective of analysis has long turned to contributions from the economic sphere, excluding the particularity and immensity of the cultural, ethnic, and identity of enslaved people. The general objective of this article is to make a brief survey and understand what has been produced about the experiences of the enslaved in the Paraíba valley in the State of São Paulo. In order to understand this theme, the literature review of this research is divided into two parts: in the first, the result of the survey of studies carried out on the theme addressed in databases researching descriptors was presented, and in the second part, the discussions and analyses of the selected productions are presented. Methodologically, the Systematic Literature Review was adopted, consisting of eight steps that allow a mapping of the theme to be researched. Data analysis was conducted from the observation of the productions and the historical context, considering the different approaches of the black population, including religion, celebrations, education, and family structure. The importance of knowing this historiography is admitted, with the intention of analyzing history from another perspective, helping to contribute to studies on the culture, mentality and imagination of the Brazilian people.

Keywords: Enslaved; Human Development; Identity; Intellectual Production.

INTRODUÇÃO

O processo da escravidão moderna é um elemento conhecido na América, África e Oceania, fruto das medidas efetivadas pela colonização desenvolvidas por povos europeus em meados do século XVI. Esse processo cruel e desumano resultou em marcas profundas em diferentes esferas da sociedade, que podem ser visualizadas ainda na desigualdade, na violência e na discriminação. Os povos que foram submetidos a humilhação e opressão sempre foram tratados como forasteiros, indivíduos sem raízes ou sem história, pelas sociedades que lhes determinou a condição de subalternos (Luna; Klein, 2010, p. 13). O uso da mão de obra escravizada e suas consequências na formação brasileira resultam, também, na produção acadêmica sobre o tema.

Neste artigo, apresentam-se considerações preliminares de um projeto de pesquisa que tem por objetivo compreender o que se tem produzido, no campo da História, a respeito das experiências dos escravizados no vale do Paraíba paulista. O documento está dividido em duas partes. A primeira parte contempla o passo a passo necessário para o levantamento de dados de bases em plataformas digitais, de acordo com a metodologia de Revisão Sistemática de Literatura, descrita por Ramos, Faria e Faria (2014). Na segunda parte, apresentam-se as análises dos textos selecionados a partir do levantamento bibliográfico. O objetivo é indicar quais foram os avanços no tema e quais pontos ainda requerem estudo e reflexão.

LEVANTAMENTO DE DADOS

Com o objetivo especificado, procedeu-se à busca, escolha e análise das pesquisas, identificadas no levantamento bibliográfico. Para tal, adotou-se a metodologia da Revisão Sistemática de Literatura, composta por oito etapas que permitem realizar um mapeamento acerca do tema a ser pesquisado, buscando os questionamentos e abordagens mais frequentes, bem como as evoluções na temática abordada e até mesmo indicando se não há estudos efetivados na temática. Esse protocolo abrange os seguintes tópicos: (1) objetivos; (2) equações de pesquisa pela definição dos operadores booleanos; (3) âmbito; (4) critérios de inserção; (5) critérios de exclusão; (6) critérios de validade metodológica; (7) resultados; (8) tratamento de dados (Ramos, Faria, Faria, 2014).

De acordo com Ramos, Faria e Faria (2014), a Revisão Sistemática de Literatura propõe caminhos conceituais e metodológicos para seleção de fontes bibliográficas com

base em reconstruções processuais rigorosas e claras, para que os resultados não sejam incompletos, ineficientes ou, em última análise, sem validade científica (Contandriopoulos *et al.*, 2010, *apud* Ramos, Faria, Faria, 2014, p.3). Dessa forma, a adoção dessa metodologia visa minimizar o enviesamento da literatura, na medida em que é feita uma recolha dos textos publicados sobre o tema em questão.

No intuito de iniciar o levantamento bibliográfico, algumas plataformas foram utilizadas para a busca de produções acerca da temática da experiência de escravizados no vale do Paraíba paulista: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Banco de Teses e Dissertações da Universidade de Taubaté (UNITAU), Banco de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP) e Portal de Periódicos CAPES. A busca foi realizada a partir dos descritores “Escrav*” AND “vale do Paraíba”.

A utilização do booleador “AND” justifica-se na medida em que o sistema de busca booleana ajuda a percorrer documentos, recuperar informações sobre determinados assuntos e localizar recursos informacionais de interesse. Esses recursos apresentam interfaces com centenas de serviços e bancos de dados da Internet, oferecendo formas mais fáceis de localizar informações (FERNEDA, 2003). A escolha do booleador “AND” implica soma dos descritores para a realização da busca em diversos bancos de dados. No caso desta pesquisa, os descritores foram “Escrav*” e “vale do Paraíba”.

A utilização do asterisco (*) no primeiro descritor justifica-se porque se buscou maior número de resultados em bancos de dados a partir de um único radical. Ao suprimir o restante das letras no radical “escrav”, subentende-se que as palavras a serem encontradas pelo sistema podem terminar de diferentes maneiras, mas sem perder o sentido da palavra, que está erradicado pela expressão “escrav”. Ou seja, as palavras que poderiam ser encontradas são: “escravizados”, “escravos”, “escravidão”, “escravatura”, entre outras cognatas.

Seguindo a ordenação acima detalhada, os resultados apresentados nas plataformas selecionadas utilizando os descritores “Escrav*” AND “vale do Paraíba”, somados, apresentaram uma quantidade considerável de produções nas plataformas pesquisadas, contabilizando 133 resultados, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisa com os descritores “Escrav*” AND “vale do Paraíba”

Plataformas	Resultados
-------------	------------

BDTD	54
Banco de Teses e Dissertações UNITAU	0
Banco de Teses e Dissertações USP	3
Portal de Periódicos CAPES	76
Total	133

Fonte: Organizado pelas autoras do artigo (2023).

O volume apresentado foi expressivo e contempla trabalhos em diferentes áreas, como História, Arquitetura, Economia, Psicologia, entre outras. Houve necessidade de adotar um critério de seleção acerca do conteúdo encontrado, a partir dos seguintes aspectos: produções que remetem às experiências dos escravizados, em publicações a partir de 1990 até 2023; texto com enfoque no contexto do vale do Paraíba paulista.

Desse modo, boa parte das pesquisas encontradas foram descartadas, por não estarem contextualizadas no vale do Paraíba paulista e não serem trabalhos que visam à perspectiva do escravizado, visto que não correspondem aos objetivos propostos nesta pesquisa.

Assim, das 149 produções situadas no vale do Paraíba, foram selecionados 7 (sete) trabalhos. Foram considerados o fator geográfico (vale do Paraíba paulista) e o fato de as produções guardarem relação com experiências dos escravizados.

ANÁLISE DAS PESQUISAS RETORNADAS NO LEVANTAMENTO

As 7 obras dentro do tema foram numeradas e distribuídas cronologicamente, para facilitar o desenvolvimento da análise no decorrer do artigo, assim como alguns dados pertinentes, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Descrições das Pesquisas

Nº	Título	Autor(a)	Tipo	Universidade	Área	Ano
1	Corpos escravos, vontades livres: estrutura da posse de cativos e família escrava em um núcleo	José Flavio Motta	Tese (Doutorado)	Universidade de São Paulo	Economia	1990

	cafeeiro (bananal, 1801-1829)					
2	O vale do nefando comércio: o tráfico de africanos no Vale do Paraíba (1830-1860)	Priscila de Lima Alonso	Dissertação (Mestrado acadêmico)	Universidade de São Paulo	História	2006
3	Senhores e escravos: tensões do paternalismo em Taubaté	Maurício Vaitsman Chiga	Dissertação (Mestrado acadêmico)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	História	2009
4	Caminho da piedade, caminhos de devoção: as irmandades de pretos no Vale do Paraíba Paulista - século XIX	Fábia Barbosa Ribeiro	Tese (Doutorado)	Universidade de São Paulo	História	2010
5	Moçambique e Vale do Paraíba na dinâmica do comércio de escravos: diásporas e identidades étnicas, séc. XIX	Juliana Paiva Magalhães	Dissertação (Mestrado acadêmico)	Universidade de São Paulo	História	2011
6	Catolicismos crioulistas: presença centro africana na região do Vale do Paraíba (SP)	Mônica Carolina Savieto	Dissertação (Mestrado acadêmico)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	História	2011
7	Fazenda de café do Vale Histórico: perspectiva de práticas educativas de história e cultura afro-brasileiras em espaços não formais de educação	Ruth Aparecida Sales Philippini	Dissertação (Mestrado acadêmico)	Universidade de Taubaté	Interdisciplinar	2019

Fonte: Organizado pelas autoras do artigo (2023).

A tese 1, de Jose Flavio Motta (1990) é da área da Economia, e a proposta da pesquisa foi analisar a estrutura da posse de cativos e a família escrava. A pesquisa toma por recorte espacial a cidade de Banana, no período 1801 - 1829, e por fonte, as listas nominativas de habitantes. Motta (1990) revela que a estrutura da posse cativos e a família escrava evoluíram de forma interligada. Apesar de a área analisada ser da Economia, a

tese foi inserida nesta pesquisa devido ao fato de as relações explicitadas pelo autor terem reciprocidade entre a estrutura de posse e a família escravizada. Revelando resultados que vão além de dados estatísticos, o autor apresenta, de modo indireto, o dinamismo da sociedade escravocrata e sua relação com as famílias escravizadas na cidade de Bananal.

Segundo Motta (1990), o afluxo da população escravizada direcionada à cidade de Bananal, durante as três primeiras décadas do século XIX, contribuiu de alguma forma para privilegiar os indivíduos mais jovens, que iniciavam, ou que havia pouco tinham iniciado sua vida adulta em uma região de povoamento relativamente recente. Motta afirma que:

Muito embora não tenha sido a presença dos cafeicultores a responsável direta pela queda havida na média de cativos possuídos por escravistas, é bastante plausível aventar a hipótese de que a cafeicultura, enquanto desdobramento possível de uma agricultura puramente de subsistência, tenha contribuído para o estabelecimento de um ambiente propício à proliferação mais que proporcional dos planteis de menor tamanho em Bananal entre 1801 e 1817 (Motta, 1990, p.474).

O autor também revela que a entrada maciça de escravizados em Bananal, condicionada e ao mesmo tempo tornada como condicionante, do desenvolvimento da cafeicultura, alterou o conjunto das relações familiares estabelecidas entre seus componentes. Assim, em 1801, mais da metade dos escravizados bananalenses era constituída por indivíduos casados ou viúvos, mães solteiras e pelos filhos, legítimos ou naturais, solteiros e sem prole, em vivência com pelo menos um de seus pais. Já em 1817, as unidades familiares escravas – ao menos as chefiadas por indivíduos casados ou viúvos – eram em média mais “velhas”. Além disso, a maioria desses casais não possuía filhos (Motta, 1990, p. 476).

O autor salienta que, no período 1817 - 1829, a maior parte dos indicadores sofre uma alteração brusca, visto que

[...] compras de escravos como as registradas na lista nominativa de 1818, nas quais predominaram os africanos com idades inferiores a 15 anos, efetuadas principalmente pelos planteis com 10 ou mais cativos, provavelmente incluem-se entre os fatores explicativos da existência de uma “nova safra” de unidades familiares escravas em 1829 (Motta, 1990, p. 480).

Dessa forma, a tese de Motta relata a concentração da propriedade escrava observada no período 1817 - 1829 e o correspondente caminho trilhado pela economia

bananalense no sentido de uma agricultura de plantation calcada no cultivo do café. Esses aspectos apontam para uma nova fase de relativa estabilidade e desenvolvimento das famílias escravas.

Priscila de Lima Alonso (2006), indicada na tabela como a dissertação de número 2, revelou que o vale do Paraíba continuou a receber africanos ilegalmente introduzidos no período 1830 - 1860. A análise foi realizada a partir de processos criminais, livro de registro de escravos libertos pela Lei dos Sexagenários e inventários. A autora não fez um recorte espacial específico, visto que procurou evidenciar as redes clientelísticas do tráfico de escravizados no vale do Paraíba paulista. Revela que os fatores que mais contribuíram para essa continuidade do tráfico ilegal foram as fortes alianças existentes entre a elite plantadora, que garantiam a permanência dos interesses locais e a impunidade dos réus.

A autora revela que a continuidade do tráfico ilegal de escravizados foi possível porque:

[...] as cidades e vilas do Vale do Paraíba estavam passando por um processo de grande expansão da lavoura cafeeira, atividade que se manteve vigorosa na região até fins do século XIX e que necessitava de constante abastecimento de mão-de-obra escrava; o Vale do Paraíba [...] possuía uma elite rural que estava interessada na posse de cativos para alimentar as suas lavouras e para expandir suas fortunas através do comércio dessas almas; possuía uma estrutura social muito bem tecida que se baseava em alianças políticas e econômicas, e em relações familiares e de compadrio e amizade. (Alonso, 2006, p. 179-180).

Ademais, a autora aponta que as medidas restritivas sobre tráfico de escravizados no vale do Paraíba paulista deram impulso à atividade negreira ilegal e ajudaram a estruturar e organizar as formas de embarque, desembarque e condução dos novos africanos: “[...] redes bastante sistematizadas de recepção em terra e de distribuição e venda dos novos cativos foram criadas ou adaptadas à atividade ilegal” (Alonso, 2006, p. 180). Dessa forma, as autoridades policiais e judiciárias corroboraram a continuidade do tráfico ilegal na região, de modo que, ao mesmo tempo que eram responsáveis por investigar os desembarques ocorridos, por perseguir os traficantes e introdutores, por apreender os africanos e por instaurar processo contra os envolvidos com o tráfico, frequentemente eram acusadas de serem coniventes com o crime, de serem complacentes com os envolvidos ou até mesmo de se envolverem diretamente com o “nefando e abominável comércio” (Alonso, 2006, p. 180).

A autora ressalta que, além de autoridades policiais e judiciárias, vários segmentos da população praiana e interiorana. Diversos fazendeiros também se envolveram com o tráfico ilegal de escravizados no vale do Paraíba paulista, principalmente os que eram influentes na política local e até mesmo imperial, que dominavam cargos públicos e administrativos e que exerciam forte poderio local (ALONSO, 2006).

A autora conclui que, para o sucesso das introduções ilegais de africanos escravizados no vale do Paraíba paulista, existiu uma rede de relações que envolviam questões sociais, políticas e familiares, uma rede de solidariedade entre os componentes da elite fundiária que garantia a continuidade de seus interesses: o recebimento de cativos novos e a manutenção da escravidão. No entanto, a obra não disserta especificamente sobre o protagonismo dos escravizados, se for considerada a visibilidade de escravizados e livres por meio de processos-crime nessa rede de comércio e cativeiro do tráfico ilegal na região. No entanto, a autora aborda a perspectiva de maneira mais sutil, analisando as estratégias adotadas pelos escravizados para se libertarem do cativeiro.

A dissertação 3, escrita por Maurício Vaitsman Chiga (2009), analisa o encontro entre o poder do senhor de escravizados e o campo de tensões entre senhores e escravizados na cidade de Taubaté no período 1840 - 1870. A pesquisa foi realizada por meio de documentos manuscritos: testamentos de última vontade, escrituras de compra e venda de escravizados, ações de liberdade e processos criminais. O autor buscou a leitura interpretativa do cotidiano do escravizado, investigando a vivência do ser humano e sua concretização de vida. Concluiu que a experiência escrava em Taubaté, durante o século XIX, foi intensa, e que, por isso, a ação do escravizado mostrou na vivência cotidiana o engajamento em suas relações sociais, pressionado coercitivamente pelos senhores de uma sociedade escravista (Chiga, 2009). Relata que escravizados com profissões específicas que trabalhavam arduamente e, gradativamente, conquistaram espaço na sociedade, apareceram nos arranjos necessários para sua sobrevivência diária, demonstrados em possíveis contemplações, bem como em testamentos de última vontade, ou até mesmo em doação de sua liberdade.

Segundo o autor, as ações do escravizado no mundo escravista taubateano levou à construção de redes de relacionamentos sociais conflitantes com as fronteiras do poder de atuação senhorial, inserindo senhor e escravizado em um campo de tensões: a manutenção da escravidão, com máximo aproveitamento do trabalho escravo e extremo

controle sobre os escravizados, contra a efetivação da autonomia escravizada, com melhores condições de vida na busca pela sua liberdade. O autor conclui que a existência do campo de tensões entre senhor e escravizado, na perspectiva do escravizado, foi muito além da resistência ou da acomodação frente ao sistema escravista.

Na tese de Ribeiro (2010), o objetivo foi empreender um estudo sobre as irmandades de negros constituídas no vale do Paraíba paulista no século XIX, nas cidades de Taubaté, Bananal e Guaratinguetá. A autora buscou avaliar a importância dessas irmandades na construção de sociabilidades e estratégias de sobrevivência, e no alcance social entre os irmãos cativos. As irmandades propiciaram aos negros espaços de luta, resistência e integração com a sociedade mais ampla. Os documentos analisados que tornaram possível essa reflexão foram livros de assentamentos, inventários e testamentos, documentos resguardados da Cúria Diocesana de Taubaté, da Mitra Diocesana de Lorena, Cúria Metropolitana de São Paulo, e documentos armazenados no Arquivo Público do Estado de São Paulo, no Arquivo e Biblioteca Nacionais do Rio de Janeiro.

A autora relata que observou o deslocamento, em Taubaté, dos irmãos das cercanias rurais rumo à vila. Uma vez que a maioria deles era de cativos vindos do eito, livres pobres e alguns pequenos proprietários de terras que tomavam assento junto aos seus escravizados para dirimir os assuntos da confraria, foi possível a formação de núcleos de sociabilidade. O fato de que houve coroação de reis e rainhas na Irmandade do Rosário dessa localidade permite afirmar que era uma função ou um papel exercido essencialmente por escravizados. Tal fato também foi observado em Guaratinguetá. Esse mesmo fato não foi observado em Bananal, onde a autoridade máxima das confrarias do Rosário e São Benedito concentrava-se na figura do juiz. Na cidade de Bananal, ficou estabelecido para os escravizados o cargo de zelador, uma espécie de “guardião” dos interesses das irmandades (Ribeiro, 2010).

Durante a segunda metade do século XIX, as irmandades enfrentaram um momento de intensa movimentação escravizada: “[...] fruto do afluxo constante de mão de obra africana, um período de tensão social crescente face à presença exígua de brancos em relação ao restante da população, inseridas no contexto de desenvolvimento mais intenso da empresa cafeeira” (Ribeiro, 2010, p. 246). De modo, as constantes notícias sobre tentativas de revoltas na região levavam grandes e pequenos proprietários a tentar manter os seus escravos encarcerados em suas propriedades. Dessa forma, a autora considera que

o contexto rural implicou maior proximidade entre senhores e escravizados e favoreceu o estabelecimento de laços de sociabilidade entre ambos, formulados a partir de interesses distintos: os primeiros, a fim de conter focos de rebeldia e manter “a paz das senzalas” (Ribeiro, 2020, p. 163), e os segundos, para conquistar a liberdade ou amainar os sofrimentos do cativo.

Na dissertação 5, Magalhães (2011) teve como objeto central o rastreamento de africanos oriundos da costa Centro-oriental da África nas fazendas de café de Bananal durante o século XIX, procurando examinar como se deu a inserção desses africanos nas senzalas da região. A autora pesquisou em inventários pós-morte de proprietários da região, registros eclesiásticos de casamentos escravos e relatos de viajantes.

Segundo a autora, a presença de afro-orientais foi verificada em concentrações bastante variáveis, nas senzalas de Bananal. A variabilidade dos nomes étnicos atinentes a identidades africanas regionais (moçambique, quelimane, inhambane) e locais (macuas, muxaos e musenas) corrobora a hipótese de que o sentimento de pertença étnica foi um elemento tão significativo para os moçambiques, quanto como para grupos de outras procedências, como os congos, angolas, cassanges, benguela ou minas. No entanto, a autora ressalta que “[...] verificar a adesão/rejeição dos africanos ao rótulo étnico 'Moçambique', tinha como premissa uma dicotomia heurística que se mostrou insuficiente e limitante da tentativa de compreender como viveram estes afro-orientais no contexto da sociedade escravista brasileira” (Magalhães, 2011, p.100).

Salienta-se que a autora admitiu que a etnicidade entre os moçambiques revelou-se dinâmica, pois encontrou, em documentos, alguns relatos que comprovam que a sociabilidade entre eles era coesa e hermética. Desse modo, as possibilidades analíticas amplificaram-se, se forem considerados os elementos constitutivos e cosmológicos das sociedades estabelecidas a leste da África Central ao longo do século XIX.

A autora ressalta que é possível constatar apenas alguns elos que indicam uma gramática cultural profunda bantu. Como tal diálogo por vezes rendeu alianças profundas evidenciadas nas famílias nucleares compostas por africanos centrais, ela concluiu que:

Desta forma, o sucesso da nação diaspórica dos moçambiques pode ser melhor entendido. Com efeito, como nos ensinou Barth, a etnicidade se constitui como modelo organizacional e não como sinônimo de cultura, e seu caráter essencialmente dinâmico permite variações, de acordo com os interesses dos atores sociais (Magalhães, 2011, p. 101).

Concluiu também que a dicotomia entre os moçambiques e os outros grupos étnicos permaneceu ao longo do tempo, como atestam os ternos moçambiques nas congadas atuais em cidades da região.

Na dissertação 6, Saviato (2011) procurou compreender como grupos de africanos escravizados tomaram para si elementos culturais que lhe foram impostos pelo catolicismo. A pesquisa está situada na região do vale do Paraíba paulista no século XIX, não especificando uma cidade/vila pontual. O trabalho aborda a originalidade africana por meio de estatuária de santos católicos denominados nó de pinho, sujeitando o catolicismo a diversas mudanças, com enfoque em novos sujeitos históricos, novas comunidades e novas dinâmicas sociais. Saviato utilizou-se de imagens nó de pinho, festas religiosas, jornais locais, dados de demografia história e fotografias históricas, para a realização da pesquisa.

A marginalização dos campos e cidades da região, por parte das elites econômicas e do poder público, associada à abertura de outras vias de comunicação entre São Paulo e Rio de Janeiro, expressou desencontros frente à forte presença de culturas de matriz africana. Assim, as regiões do vale do Paraíba paulista, tal como os afrodescendentes, foram, no século XX, colocadas à margem de um desenvolvimento e progresso (SAVIETO, 2011).

As cidades valeparaíbanas, devido a sua vitalidade e dinamismo, foram consideradas pelo poder dominante como ameaçadoras ao seu projeto de nação. Desse modo, foram relegadas ao silêncio e ao esquecimento, para que não constituíssem empecilho ao projeto de progresso unidirecional e de europeização.

A autora revela que, hoje, a emergência de “epistemologias do sul” e de filosofias dialógicas e crioulistas demandam outros testemunhos:

Identificar crioulistas, mesmo em sociedades ditas “atávicas”, consiste, além de delimitar temáticas para estudos acadêmicos, um ato político, pois vislumbra projetos e caminhos outros, insidiosos, tensos e, sobretudo, revitalizantes. A busca por um Vale (e outros vales) crioulo, alerta para a existência de rastros de culturas fronteiriças e mesmo de culturas que almejam ser fronteiriças (Saviato, 2011, p.113).

Nesse intuito, esperança e até certo desejo de um ocidente que não se projete como ocidentalista, mas participe de processos de crioulistas, fundam-se, então, as culturas do vale do Paraíba paulista e de outros vales.

Na dissertação 7, Philippini (2019) adota uma perspectiva transgressora de práticas educativas, que considera lugares de memória histórica e cultural. Buscou pesquisar as fazendas cafeeiras do Vale Histórico considerando-as espaços não formais com potencial para conscientização e desenvolvimento de uma educação transformadora, especificamente na cidade de Bananal, no contexto atual, século XXI. Não aponta esses espaços apenas como lugares de visitação turístico-recreativa, mas como ambientes ricos em culturas de um período específico da história do país, que possibilitam melhor compreensão da identidade e da cultura brasileira.

Em sua dissertação, Philippini (2019) ressalta todo o esforço da atividade de visitação à Fazenda dos Coqueiros, para preservar e transmitir o valor e o significado da história e cultura afro-brasileira. É possível notar sua preocupação em despertar atenção para a importância de se resgatar a identidade e a memória dos negros escravizados, em busca de melhor compreensão da própria condição social dos negros na sociedade contemporânea.

A proposta levantada por Philippini (2019), em sua última seção, foi de uma projeção reflexiva do aprendizado sobre os afro-brasileiros na sociedade contemporânea. Para isso, utiliza dois olhares distintos:

[...] um sobre a ótica negativa e outro sobre uma ótica positiva. Do ponto de vista negativo, nota-se que o sistema de escravidão, que vigorou longo tempo no país, deixou sequelas que ainda se refletem na atual situação do negro. [...] Do ponto de vista positivo, podem ser percebidas na atividade de visitação algumas formas de resistência negra contra um sistema opressor, abordando também o importante papel do negro africano no processo de formação de parte da identidade nacional, pois, através da inserção de suas práticas religiosas, artísticas e linguísticas e seus costumes na sociedade brasileira, contribuíram para a configuração de uma identidade cultural afro-brasileira (Philippini, 2019, p. 121-122).

O autor salienta que, além da influência no processo de formação cultural do povo brasileiro, a escravidão negra deixou um legado histórico de exemplo de luta por dignidade, mostrando que os escravizados enfrentaram os mais difíceis obstáculos políticos, econômicos, sociais e culturais, para serem incluídos e aceitos como iguais na vida coletiva do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição deste artigo surgiu da ideia de um levantamento e mapeamento acerca do das produções que existem acerca da experiência dos escravizados no vale do Paraíba paulista, considerando-se o processo histórico e as profundas marcas que a escravidão deixou na sociedade brasileira. O objetivo foi indicar os avanços alcançados nessa temática e os pontos que ainda demandam estudo e reflexão.

Explicados os procedimentos para execução da Revisão Sistemática da Literatura, procedeu-se à observação das produções e do contexto histórico. As sete obras analisadas cobrem os séculos XVIII e XIX, e todas apresentam experiências negras, em diferentes abordagens, entre elas religião, celebrações, educação e estrutura familiar. Dentre as diversas abordagens acerca da experiência dos escravizados no vale do Paraíba paulista, destaca-se a similaridade das fontes que foram utilizadas nas pesquisas: listas nominativas de habitantes, como na tese de Motta (1990), livro de registro de escravos libertos pela Lei dos Sexagenários, inventários e processos criminais, até mesmo documentos manuscritos, como testamentos de última vontade, escrituras de compra e venda de escravizados e ações de liberdade, conforme apontado nas pesquisas de Alonso (2006) e Chiga (2009), e também documentos resguardados nas Cúrias Diocesanas, registros eclesiásticos de casamentos de escravizados e relatos de viajantes, como apresentado nas pesquisas de Magalhães (2011) e Ribeiro (2010).

Além disso, os documentos utilizados por Saviato (2011) proporcionam a análise da história por uma perspectiva diferenciada, visto que a autora utilizou imagens nó de pinho e festas religiosas, o que enriqueceu sua pesquisa para a análise da cultura dos escravizados e do imaginário social do período que estudou. Ademais, Saviato utilizou como fonte jornais locais, dados de demografia história e fotografias históricas. Já Philippini (2019) utiliza-se do patrimônio material da cidade de Bananal para abordar uma perspectiva transgressora de práticas educativas.

Vale salientar que a importância da diversidade de abordagens nas pesquisas sobre esta temática revela a complexidade da sociedade em seus mais diversos âmbitos. A pesquisa de Motta (1990) relata a estrutura social e a dinamicidade da estrutura da posse de cativos e famílias escravizadas, ao passo que Alonso (2006) analisou a estrutura social para a manutenção da escravidão por meio do comércio ilegal de escravizados na região. Chiga (2009), por sua vez, analisou as tensões entre senhores e escravizados, a partir de

uma nova perspectiva sobre a escravidão: a sua possibilidade de extinção e os conflitos gerados social e culturalmente para essa conquista.

A abordagem de Ribeiro (2010) trata de um estudo sobre as irmandades de negros constituídas no vale do Paraíba, revelando a importância na construção de sociabilidades e estratégias de sobrevivência, propiciando aos negros espaços de luta, resistência e integração com a sociedade. Assim como a pesquisa de Magalhães (2011), que analisa a inserção de africanos nas senzalas das fazendas de café de Bananal por meio do rastreamento de rotas oriundas da costa Centro-oriental da África.

Ademais, a pesquisa de Saviato (2011) parte para a esfera cultural, ao procurar compreender como grupos de africanos escravizados tomaram para si elementos culturais que lhes foram impostos pelo catolicismo. E, no âmbito da interdisciplinaridade, abordando a história e a educação, a pesquisa realizada por Philippini (2019) pesquisa as fazendas cafeeiras do Vale Histórico como espaços não formais com potencial para conscientização e desenvolvimento de uma educação transformadora. Assim, é de fundamental importância para a consolidação de uma educação antirracista e inclusiva, com uma abordagem qualificada da História Africana e afro-brasileira.

Em termos gerais, há semelhança entre as dissertações e teses aqui apresentadas, a respeito das análises pautadas na esfera social, visto que possibilitam a visualização de um padrão explícito: a dificuldade para encontrar documentos que tenham sido produzidos pela população escravizada, o que impede uma abordagem mais ativa e consciente da história africana e afro-brasileira, pois restringe a história a ser narrada a partir de documentos oficiais que pouco dizem sobre a vivência da população escravizada.

Esta revisão sistemática da literatura permite indicar a pouca quantidade de produções que abrangem a experiência dos escravizados e revela a necessidade de um conhecimento mais amplo no que circunscreve a experiência escravizada. Ademais, admite-se a importância do conhecimento desta historiografia, na intenção de analisar a história por outra perspectiva, contribuindo assim para a realização de estudos sobre cultura, mentalidade e imaginário do povo brasileiro.

Referências

ALONSO, P. L. **O vale do nefando comércio**: o tráfico de africanos no Vale do Paraíba (1830-1860). 2006. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/D.8.2006.tde-13122022-154940. Acesso em: 21 jun. 2023.

CHIGA, M. V. **Senhores e escravos**: tensões do paternalismo em Taubaté (1840-1870). 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em História) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

LUNA, F.V.; KLEIN, H.S. **Escravidismo no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2010.

MAGALHÃES, J. P. **Moçambique e Vale do Paraíba na dinâmica do comércio de escravos**: diásporas e identidades étnicas, séc. XIX. 2010. Dissertação (Mestrado em História Social) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.8.2011.tde-29082011-105825. Acesso em: 21 jun. 2023.

MOTTA, J. F. **Corpos escravos, vontades livres**: estrutura da posse de cativos e família escrava em um núcleo cafeeiro (bananal, 1801-1829). 1990. Tese (Doutorado em Teoria Econômica) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990. doi:10.11606/T.12.2019.tde-24102019-151604. Acesso em: 21 jun. 2023.

PHILIPPINI, R. A. S. **Fazenda de café do Vale Histórico**: perspectiva de práticas educativas de história e cultura afro-brasileiras em espaços não formais de educação. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) Universidade de Taubaté, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/5556>. Acesso em: 21 jun. 2023.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2269>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RIBEIRO, F. B. **Caminho da piedade, caminhos de devoção**: as irmandades de pretos no Vale do Paraíba Paulista - século XIX. 2010. Tese (Doutorado em História Social)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/T.8.2010.tde-16112010-103406. Acesso em: 21 jun. 2023.

SAVIETO, M. C. **Catolicismos crioulistados**: presença centro-africana na região do Vale do Paraíba (SP). 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em História) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.